

RAQUEL DA SILVA ARANHA

**PROCESSAMENTO TÉCNICO DO ARQUIVO MAESTRO CUNHA
(SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP) E ESTUDO DE SUA PROCEDÊNCIA**

Relatório de Pós-doutorado realizado na
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Música, Instituto de Artes, Campus
São Paulo.

Supervisor:
Prof. Dr. Dr. Paulo Augusto Castagna

São Paulo

2024

RESUMO

O Vale do Paraíba concentra documentação musical rica ligada às práticas musicais dos centros urbanos dos séculos XVIII, XIX e XX. São José dos Campos, ali situada e conhecida pelo seu passado sanatorial, tem a peculiaridade de ter atraído representantes de diversas expressões musicais que por aqui passaram ou se instalaram, ao longo do século XX, e que atuaram em Choro, músicas sacra, de banda de sopros, de Câmara, para cine orquestra, para os pianeiros, de orquestra de cordas, entre outros. Inúmeros músicos deixaram na cidade uma volumosa documentação musical relacionada tanto às suas próprias trajetórias, quanto às práticas artístico-musicais de outras regiões do país. É nesse contexto que se situa o arquivo de José Antônio da Cunha (1932) – o maestro Cunha –, entre outros depositados no Centro de Documentação Musical de São José dos Campos (CDM SJC), coordenado pela Dra. Raquel Aranha. Em comum trazem a diversidade de fontes e a dificuldade de destiná-las, organizá-las, classificá-las e preservá-las junto a instituições e profissionais qualificados, uma vez que raramente há projetos (tanto na esfera municipal, quanto na estadual e federal) que oferecem acolhida ao patrimônio musical no país. Este relatório final apresenta as etapas realizadas do processamento técnico do arquivo Maestro Cunha e o estudo de sua procedência, apresentando também os materiais e métodos que conduziram à sua realização, bem como os resultados e discussões pertinentes ao projeto de pesquisa de pós-doutoramento.

Palavras-chave: acervo de música; processamento técnico; maestro José Antônio da Cunha; centro de documentação musical; São José dos Campos.

ABSTRACT

Vale do Paraíba concentrates rich musical documentation linked to the musical practices of urban centers from the 18th, 19th and 20th centuries. São José dos Campos, located there and known for its sanatorium past, has the peculiarity of having attracted representatives of different musical expressions who visited or settled here throughout the 20th century, and who performed in Choro, sacred music, wind band music, chamber music, film orchestra music, piano teaching, string orchestra music, among others. Countless musicians left in the city voluminous musical documentation related both to their own trajectories and to artistic-musical practices from other regions of the country. It is in this context that the archive of José Antônio da Cunha (1932) – the Maestro Cunha – is located, among others deposited at the São José dos Campos Musical Documentation Center (CDM SJC), coordinated by Dr. Raquel Aranha. In common, the diversity of sources and the difficulty of allocating, of organizing, of classifying and of preserving them with qualified institutions and professionals, since there are rarely any projects (at the municipal, state and federal levels) that provide a home for musical heritage in the country. This final report presents the stages of the technical processing of the Maestro Cunha archive and the study of its provenance, as well as presenting the materials methods that led to its realization, as well as the results and discussions pertinent to the post-doctoral research project.

Keywords: music collection; technical processing; Maestro José Antônio da Cunha; music documentation center; São José dos Campos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Transferência de 70 volumes do arquivo Maestro Cunha para o novo espaço (Sala de Triagem / Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)	10
Figura 2 – Estantes e arquivos metálicos doados ao projeto (Sala de Triagem / Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)	10
Figura 3 – Reposicionamento das estantes para alocação dos volumes (Sala de Triagem / Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)	11
Figuras 4, 5 e 6 – Análise de documentação, abertura de caixas para triagem e separação entre conteúdo “Musicográfico” (à direita) e “Não musicográfico” (à esquerda) pela equipe do CDM SJC: Bárbara Soares, Raquel Aranha e Joice Seles (Sala de Triagem / Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)	12
Figuras 7 e 8 – Disposição das caixas de triagem “Musicográfica” (à esquerda) e “Não Musicográfica” (à direita) nas estantes (Sala de Triagem / Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)	13
Figuras 9 e 10 – Acima: exemplares musicográficos (manuscritos) em estado de fragilidade por fragmentação e manchas, e trincha macia usada para a remoção de sujidades. Abaixo: detalhe da desmetalização (remoção de grampos) com espátula dentística (Sala de Higienização / Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)	14
Figuras 11 e 12 – Higienização por varredura com trincha realizada por Lucas Azevedo da equipe do CDM SJC (à esquerda), e detalhe da bancada e cuba desativada (à direita) que recebe a sujidade (Sala de Higienização / Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)	14
Figura 13 – Caixas polionda com documentação já higienizada e aguardando a classificação (sala de Higienização / Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)	15
Figuras 14 a 19 – Etapas de higienização (copa) e acondicionamento (fonoteca) realizada por Anís Machado (membro da equipe CDM SJC): triagem, lavagem, secagem e acondicionamento nas prateleiras de madeira tratada (armários da fonoteca) Detalhe para a fonoteca com bancadas, cadeiras e vitrola para receber o consulente (Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)	15
Figura 20 - Exemplo de invólucro com informações sobre a fonte classificada segundo o “Plano de classificação do arquivo Maestro José Antônio Cunha – MJAC”, com indicação de digitalização	21
Figura 21 – Equipamentos utilizados para a digitalização classificada segundo o “Plano de classificação do arquivo Maestro José Antônio Cunha – MJAC”, com indicação de digitalização	22
Figura 22 – Página de consulta às fontes musicográficas classificadas e catalogadas (arquivo MJAC) para consulta <i>online</i>	24
Figura 23 – Página de consulta <i>online</i> às fontes musicográficas classificadas e catalogadas (arquivo MJAC)	25
Figura 24 – Exemplos de marcas de carimbos encontradas nas fontes musicográficas que indicam suas possíveis procedências (arquivo MJAC)	35
Figuras 25 e 26 – Frente e Verso: CT [Conjunto Tangarás]. José [Antonio da] Cunha tocando saxofone	36
Figura 27 – Corinto Antônio da Cunha e Nadir Antônio da Cunha	38
Figura 28 – Banda Euterpe Montes-Clarense - Nadir Antônio da Cunha é o segundo da esquerda para a direita da fila inferior, e o jovem José Antonio da Cunha é o terceiro (ao lado de Nadir)	39

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ACAL	<i>Asociación de Archiveros de Castilla y León</i>
AFAC	Associação para o Fomento da Arte e da Cultura
AVL	Arquivo Ayrton Vilaça
BSA	Arquivo Benjamin Silva Araujo
CDM SJC	Centro de Documentação Musical de São José dos Campos
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
CLZ	Arquivo Clara Zarur
CTDAISM	Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais
DIV	Fontes Diversas
DMUS	Fontes de Descrição Musical
EFV	Arquivo Elmano Ferreira Veloso
FCCR	Fundação Cultural Cassiano Ricardo
FDT	Fontes Digitais
FEBEM	Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor
FIL	Fontes Filmográficas
FON	Fontes Fonográficas
FUNDHAS	Fundação Hélio Augusto de Souza
INST	Instrumentos
JIR	Arquivo Jorge Israel
MBS	Arquivo Mery Bassi
MCL	Arquivo Marcílio Lima
MLG	Arquivo Malu Gomes
MJAC	Arquivo Maestro José Antônio da Cunha
MMY	Arquivo Mara Muricy
PLC	Arquivo Paulo Locatelli
PROAC	Programa de Ação Cultural de São Paulo
RGT	Arquivo Rubens Gatto
RISM	<i>Répertoire International des Sources Musicales</i>
SCR	Arquivo Sérgio Carrer
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SOCÉM	Sociedade de Cultura e Educação Musical de São José dos Campos
SWS	Arquivo Sérgio Weiss
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
YBFF	Arquivo Yolanda Borghoff

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	9
3	DESENVOLVIMENTO	10
3.1	PREPARO DO ESPAÇO PARA DISPOR O ARQUIVO	10
3.2	TRIAGEM, HIGIENIZAÇÃO E DESMETALIZAÇÃO	11
3.3	CLASSIFICAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO	16
3.3.1	Plano de classificação do Arquivo Maestro José Antônio Cunha (MJAC)	16
3.3.2	Arquivo Maestro José Antônio Cunha (MJAC)	17
3.3.2.1	Seção 1: Fontes musicográficas / MUS	17
3.3.2.2	Seção 2: Fontes de descrição musical / DMUS	18
3.3.2.3	Seção 3: Fontes diversas / DIV	19
3.3.2.4	Seção 4: Fontes fonográficas / FON	20
3.3.4.5	Seção 5: Fontes filmográficas / FIL	20
3.3.4.6	Seção 6: Fontes digitais / FDT	21
3.3.4.7	Seção 7: Instrumentos / INST	21
3.4	ORDENAÇÃO	23
3.5	BANCO DE DADOS PARA CONSULTA – FONTES MUSICOGRÁFICAS CATALOGADAS (MJAC)	23
4	RESULTADOS	26
4.1	ESTRUTURAS	26
4.2	AÇÕES TÉCNICAS (MJAC)	26
4.3	AÇÕES DE DIFUSÃO COMUNITÁRIA	28
4.4	REGISTROS DIGITAIS FONOGRÁFICOS E FILMOGRÁFICOS INCORPORADOS	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE A – ORIENTAÇÕES E DISCIPLINAS MINISTRADAS	42
	ANEXO A – COMENTÁRIOS DO SUPERVISOR	43

1 INTRODUÇÃO

José Antônio da Cunha (1932), o “Maestro Cunha” como é conhecido no meio artístico, é um músico longevo que atuou em inúmeras funções ligadas a diversas cidades e instituições no país, ao longo de sua vida profissional. Foi músico militar, regente (de coro e orquestra), arranjador, diretor de bandas, compositor, pedagogo, criou conjuntos de câmara, atuou junto a comissões municipais de cultura, concebeu e realizou projetos de música, além de ter fundado o Clube de Choro Pixinguinha na cidade de São José dos Campos (onde reside até o momento). Nesta larga trajetória de vida reuniu documentos direta ou indiretamente conectados à sua carreira, formando um arquivo volumoso e que apresenta uma variedade considerável de tipos de fontes, entre musicográficas, fonográficas, filmográficas, visuais (fotos, cartazes, programas de apresentações), e escritas (livros, contratos, recibos, projetos), todas depositadas no Centro de Documentação Musical de São José dos Campos (CDM SJC).

Originalmente o arquivo se encontrava sob a guarda de sua companheira, em ambiente residencial, e sem qualquer acondicionamento adequado, arranjo ou organização. Esta constatação se deu pelo primeiro contato com este arquivo, em 2017, através de visitas periódicas à residência do maestro. Nenhum membro da família é músico, e a remoção e destinação de todo o material era incerta, e desejável.

Todo o material se encontrava nos aposentos do apartamento onde o maestro ainda reside, distribuído tanto em armários, quanto empilhados no chão, em estantes, caixas avulsas, sacos plásticos, como também atrás de móveis. Por vezes o maestro Cunha remexia nas embalagens, acrescentando ou removendo conteúdo, de forma aleatória. Esta dinâmica de alteração da ordenação dos documentos se intensificou à medida que o estado de saúde mental do maestro se agravou.

A partir deste contato com o arquivo, em 2017 deu-se início a um diálogo com uma instituição cultural em São José dos Campos – Associação para o Fomento da Arte e da Cultura (AFAC) – que gerencia um complexo arquitetônico histórico de forte conexão com a cidade: o Parque Vicentina Aranha. Construído para abrigar e conferir tratamento a pacientes de tuberculose, o parque conta com inúmeras salas e pavilhões que foram restaurados (ou estão em vias de), e que podiam receber adequadamente o arquivo.

Delineou-se uma ação, coordenada pelo Prof. Dr. Paulo Castagna (com a participação voluntária da Dra. Raquel Aranha), num convênio de cooperação institucional entre AFAC e UNESP/SP, o qual possibilitou a remoção do acervo e sua transferência para o parque, para

triagem e higienização. Ao longo de 2017 e 2018 foram recolhidos mais de 70 volumes (caixas e embalagens variadas, de tamanhos distintos), plenas de conteúdo sem qualquer traço de organização.

Com o fim do contrato de parceria entre UNESP e a AFAC, a Sociedade de Cultura e Educação Musical de São José dos Campos (SOCEM), presidida pela Dra. Raquel Aranha desde 2020) assumiu a coordenação do processo em 2022, e numa nova ação conjunta com a AFAC estabeleceu o Centro de Documentação Musical de São José dos Campos (CDM SJC) num recém restaurado pavilhão do Parque, o “Marina Crespi”.

Com este passo foi possível dar início a uma sequência de ações de salvaguarda, a partir do estabelecimento de condições mínimas para a realização do trabalho proposto: a definição de um espaço específico para abrigar o acervo; a aquisição de móveis apropriados (bancadas e cadeiras); a compra de equipamentos técnicos necessários (computadores, scanner, trinchas, máscaras, aventais, luvas, espátulas entre outros), e por fim o treinamento de uma equipe de suporte, dado o volume do arquivo. Todos os recursos empregados foram viabilizados via edital PROAC, finalizado em dezembro de 2023.

Ao longo de 2022, e até o presente momento, seguem em curso contínuo as várias etapas do processamento técnico do arquivo do maestro Cunha. São elas: 1. Classificação; 2. Ordenação; 3. Codificação e 4. Acesso às informações (através de *site* próprio).

2 OBJETIVOS

O projeto teve por objetivos gerais salvaguardar e compreender a procedência dos documentos do arquivo do Maestro Cunha, para além de desenvolver ações que pudessem fortalecer o campo do patrimônio musical no Vale do Paraíba por meio do estabelecimento de um modelo de processamento técnico que pudesse servir a outros acervos que venham a ser destinados ao Centro de Documentação Musical de São José dos Campos.

Especificamente em relação às ações técnicas, o propósito era estabelecer as condições básicas de salvaguarda através de higienização, organização (classificação e ordenação), acondicionamento, codificação e inventariação. E como objetivos adicionais, mas não menos importantes, o projeto visava mobilizar ações junto à comunidade para que os resultados das ações técnicas pudessem ser transformados em acesso a conhecimento, proporcionando uma conexão com a história cultural da cidade. Para tanto, eram também objetivos: reunir num evento pesquisadores e profissionais atuantes em patrimônio musical para apresentar e discutir suas ações; realizar palestras gratuitas para o público; e promover exposições e apresentações musicais comentadas, considerando difundir algumas obras do arquivo do Maestro Cunha.

3 DESENVOLVIMENTO

As ações de salvaguarda, seus materiais e métodos estão descritos abaixo:

3.1 PREPARO DO ESPAÇO PARA DISPOR O ARQUIVO

A partir da definição do local para abrigar o projeto, iniciou-se a transferência dos 70 volumes do arquivo maestro Cunha, e a posterior disposição dos mesmos em estantes metálicas doadas ao projeto (Figuras 1 a 3).

Figura 1 – Transferência de 70 volumes do arquivo Maestro Cunha para o novo Espaço (Sala de Triagem / Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)



Fonte: Fotografia desta autora

Figura 2 – Estantes e arquivos metálicos doados ao projeto (Sala de Triagem / Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)



Fonte: Fotografia desta autora

Figura 3 – Reposicionamento das estantes para alocação dos volumes (Sala de Triagem / Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)



Fonte: Fotografia desta autora

3.2 TRIAGEM, HIGIENIZAÇÃO E DESMETALIZAÇÃO

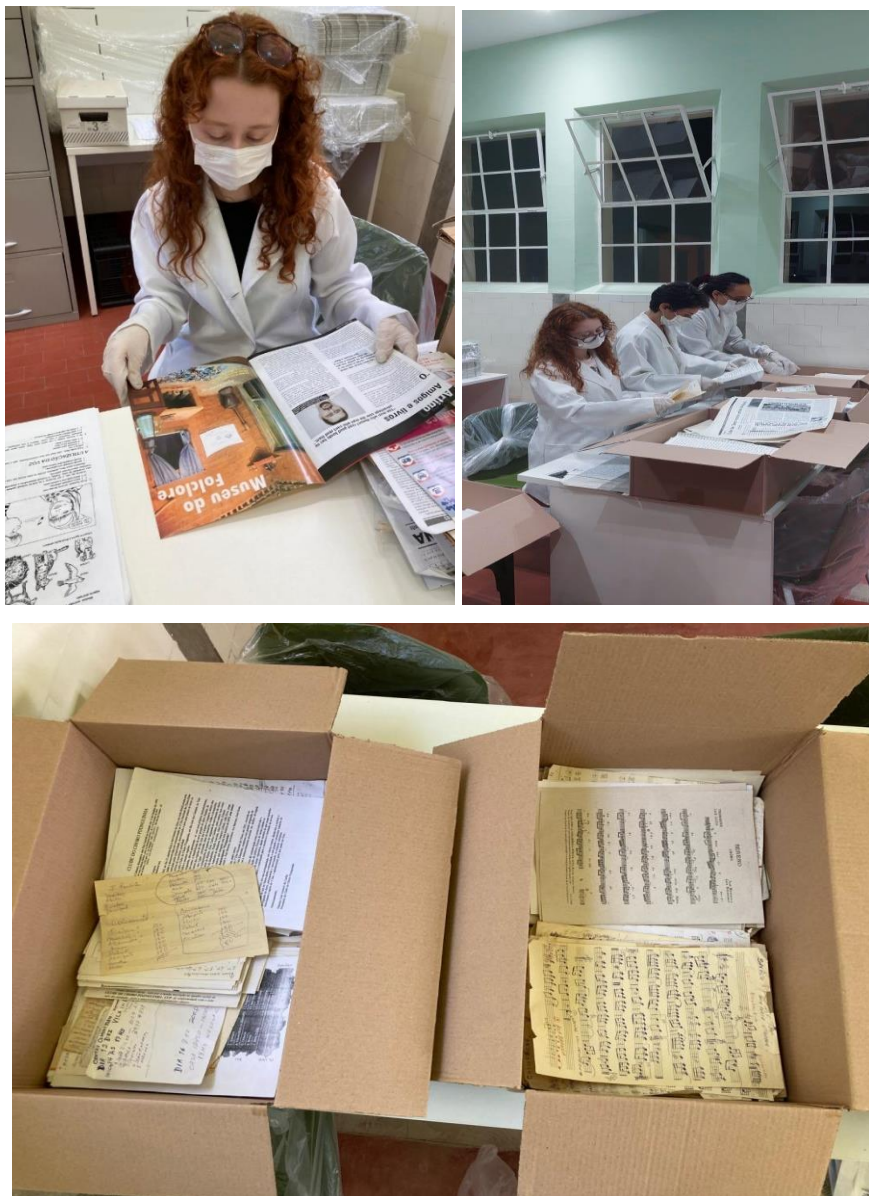
Para cada ação são usados materiais e métodos específicos:

a) Triagem em documentação gráfica (suporte de papel)

Material: avental, luvas e máscaras apropriadas.

Método: o processo de triagem se dá pela escolha aleatória de uma das caixas do arquivo. Como não havia qualquer princípio de organização nas embalagens originais, faz-se a separação do conteúdo encontrado em três grandes grupos: 1. Documentos Musicográficos; 2. Não Musicográficos e 3. Pessoais. O descarte só é feito quando se trata de papéis de supermercado, tickets de estacionamento, cartões corporativos (de banco, seguro de carro, entre outros), propagandas políticas (“santinhos”), e inúmeras cópias xerox de uma mesma fonte (Figuras 4 a 6).

Figuras 4, 5 e 6 – Análise de documentação, abertura de caixas para triagem e separação entre conteúdo “Musicográfico” (à direita) e “Não musicográfico” (à esquerda) pela equipe do CDM SJC: Bárbara Soares, Raquel Aranha e Joice Seles (Sala de Triagem / Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)



Fonte: Fotografia desta autora

Após a triagem as caixas “musicográficas” ou “não musicográficas” são dispostas na estante com uma etiqueta na qual são indicados a data de início e finalização da triagem, o responsável (ou responsáveis) pela triagem, e o conteúdo de cada caixa (Figuras 7 e 8).

Figuras 7 e 8 – Disposição das caixas de triagem “Musicográfica” (à esquerda) e “Não Musicográfica” (à direita) nas estantes (Sala de Triagem / Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)



Fonte: Fotografia desta autora

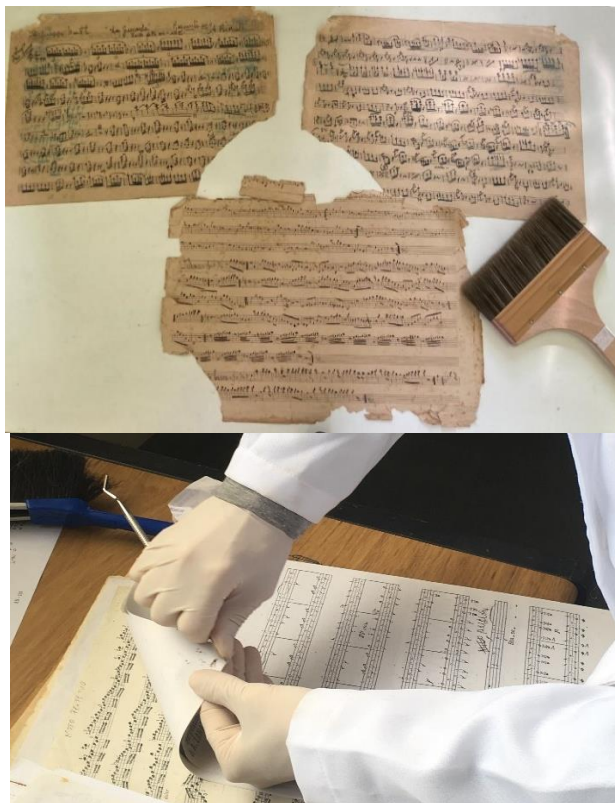
b) Higienização em documentação gráfica (suporte de papel) / desmetalização

Material: avental, luvas, máscaras apropriadas, trincha macia e espátula dentística (Figuras 9 e 10).

Método: por varredura unidirecional em bancada (superfície plana), na qual a sujidade é lançada em cuba de pia desativada. Em seguida a sujidade é aspirada por um aspirador de pó portátil (Figuras 11 e 12).

Das fontes triadas dá-se especial atenção aos manuscritos pois muitos estão em frágil estado de conservação. Este é o crivo de prioridade assumido para direccionar quais fontes passam primeiramente por higienização mecânica e desmetalização (se necessário):

Figuras 9 e 10 – Acima: exemplares musicográficos (manuscritos) em estado de fragilidade por fragmentação e manchas e trincha macia usada para a remoção de sujidades. Abaixo: detalhe da desmetalização (remoção de grampos) com espátula dentística (Sala de Higienização / Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)



Fonte: Fotografia desta autora

Figuras 11 e 12 – Higienização por varredura com trincha realizada por Lucas Azevedo da equipe do CDM SJC (à esquerda) e detalhe da bancada e cuba desativada (à direita) que recebe a sujidade Sala de Higienização / Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)



Fonte: Fotografia desta autora

Após estes procedimentos, a documentação é acondicionada em caixas de polionda para seguir para a etapa de classificação (Figura 13).

Figura 13 – Caixas polionda com documentação já higienizada e aguardando a classificação (sala de Higienização / Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)



Fonte: Fotografia desta autora

c) Higienização em documentação fonográfica / LP

Material: avental, luvas, sabão neutro e pano macio para limpeza de LPs.

Método: cada LP triado é lavado na copa com bucha macia e sabão neutro, em seguida é posto para secar num escorredor de madeira, e depois recebe um novo invólucro (interno e externo) antes de ser colocado verticalmente nas prateleiras da Fonoteca. Os acetatos são dispostos de forma deitada pois são muito pesados e quebradiços (Figuras 14 a 19).

Figuras 14 a 19 – Etapas de higienização (copa) e acondicionamento (fonoteca) realizada por Anís Machado (membro da equipe CDM SJC): triagem, lavagem, secagem e acondicionamento nas prateleiras de madeira tratada (armários da fonoteca). Detalhe para a fonoteca com bancadas, cadeiras e vitrola para receber o consulente (Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha)





Fonte: Fotografia desta autora

3.3 CLASSIFICAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO

Classificação geral

Método: O novo plano de classificação para o arquivo Maestro José Antônio da Cunha (MJAC) se deu após um processo de amadurecimento da proposição original, em função do aparecimento de novos tipos de fontes e conteúdos. Assim foram expandidas (especialmente para as fontes musicográficas) novas seções, subseções, séries, grupos, conjuntos, partes e também indicadas as caixas de acondicionamento do material. Em resumo, a versão atual considera os seguintes níveis e subníveis:

3.3.1 Plano de classificação do Arquivo Maestro José Antônio da Cunha (MJAC)

Arquivo	Seção	Subseção	Série	Grupo	Conjunto	Parte	Caixa
MJAC	/ MUS	/ A	/ 1	/ 1	/ C01	/ P01	/ Cx 01

O Plano de classificação atual para todas as seções do arquivo MJAC considerou a classificação em multinível, como segue:

3.3.2 Arquivo Maestro José Antônio Cunha (MJAC)

Seções	1. Fontes musicográficas – MUS 2. Fontes de descrição musical – DMUS 3. Fontes diversas – DIV 4. Fontes fonográficas – FON 5. Fontes filmográficas – FIL 6. Fontes digitais – FDT
--------	--

3.3.2.1 Seção 1: Fontes musicográficas / MUS

Subseções	- Aeronáutica: A - Clube do Choro Pixinguinha: B - FUNDHAS: C - FEBEM: D - Diversa: E
-----------	---

a) Subseção Aeronáutica: A

- Série 1. Música de Banda

Grupo	1 Autoral Maestro Cunha 2 Outros autores 3 Autoria não indicada
-------	---

- Série 2. Música didática

Grupo	1 Teoria musical geral 2 Métodos de sopro
-------	--

b) Subseção Clube do Choro Pixinguinha: B

- Série 1. Repertório de Choro

Grupo	1 Autoral Maestro Cunha 2 Outros autores 3 Autoria não indicada
-------	---

- Série 2. Música didática

Grupo	1 Fotocópias de repertório
-------	--

- Série 3. Incipts para ensaios e apresentações

Grupo	1 Autoral Maestro Cunha
-------	---

c) Subseção FUNDHAS: C

- Série 1. Música didática

Grupo { 1 Teoria musical geral
2 Coro

d) Subseção FEBEM: D

- Série 1. Música didática

Grupo { 1 Teoria musical geral

e) Subseção Diversa: E

- Série 1. Rascunhos, melodias avulsas

Grupo { 1 Autoral Maestro Cunha
2 Outros autores
3 Autoria não indicada

- Série 2. Conjuntos de partes, partituras completas e incompletas

Grupo { 1 Autoral Maestro Cunha
2 Outros autores
3 Autoria não indicada

- Série 3. Cadernos

Grupo { 1 Cadernos de melodia
2 Conjuntos de cadernos
3 Outros

- Série 4. Materiais didáticos

Grupo { 1 Rascunhos e exercícios
2 Impressos
3 Outros

3.3.2.2 Seção 2: Fontes de descrição musical / DMUS

Subseções { Aeronáutica: F
Clube do Choro Pixinguinha: G
FUNDHAS: H
FEBEM: I
FCCR: J
SESC/SESI: K
Diversos: L

a) Subseção Aeronáutica: F

- Série 1. Programas de concerto
- Série 2. Cartazes, *flyers*, convites, *folders*

b) Subseção Clube do Choro Pixinguinha: G

- Série 1. Programas de concerto
- Série 2. Cartazes, *flyers*, convites, *folders*

c) Subseção FUNDHAS: H

- Série 1. Programas de concerto
- Série 2. Cartazes, *flyers*, convites, *folders*

d) Subseção FEBEM: I

- Série 1. Programas de concerto
- Série 2. Cartazes, *flyers*, convites, *folders*

e) Subseção FCCR: J

- Série 1. Programas de concerto
- Série 2. Cartazes, *flyers*, convites, *folders*

f) Subseção SESC / SESI: K

- Série 1. Programas de concerto
- Série 2. Cartazes, *flyers*, convites, *folders*

g) Subseção Diversos: L

- Série 1. Programas de concerto
- Série 2. Cartazes, *flyers*, convites, *folders*

3.3.2.3 Seção 3: Fontes diversas / DIV

Subseções	{ Aeronáutica: M Clube do Choro Pixinguinha: N FUNDHAS: O FEBEM: P Outros: Q
-----------	--

a) Subseção Aeronáutica: M

- Série 1. Fotos
- Série 2. Ofícios, cartas, relatórios e memorandos

b) Subseção Clube do Choro Pixinguinha: N

- Série 1. Fotos
- Série 2. Listas de presença
- Série 3. Atas

- Série 4. Carteirinha de sócios
- Série 5. Contratos
- Série 6. Recibos
- Série 7. Projetos
- Série 8. Jornais

c) Subseção FUNDHAS: O

- Série 1. Listas de alunos
- Série 2. Avaliações e provas
- Série 3. Relatórios

d) Subseção FEBEM: P

- Série 1. Listas de alunos
- Série 2. Avaliações e provas
- Série 3. Relatórios

e) Subseção Outros: Q

- Série 1. Contratos
- Série 2. Recibos
- Série 3. Jornais

3.3.2.4 Seção 4: Fontes fonográficas / FON

Subseções { Aeronáutica: R
Clube do Choro Pixinguinha: S

a) Subseção Aeronáutica: R

- Série 1. CDs
- Série 2. Fita cassete

b) Subseção Clube do Choro Pixinguinha: S

- Série 1. CDs
- Série 2. LPs
- Série 3. Fita cassete
- Série 4. Disquetes

3.3.4.5 Seção 5: Fontes filmográficas / FIL

a) Subseção Clube do Choro Pixinguinha: T

- Série 1. Fitas VHS

3.3.4.6 Seção 6: Fontes digitais / FDT

- a) Subseção Clube do Choro Pixinguinha: U
- Série 1. Disquetes

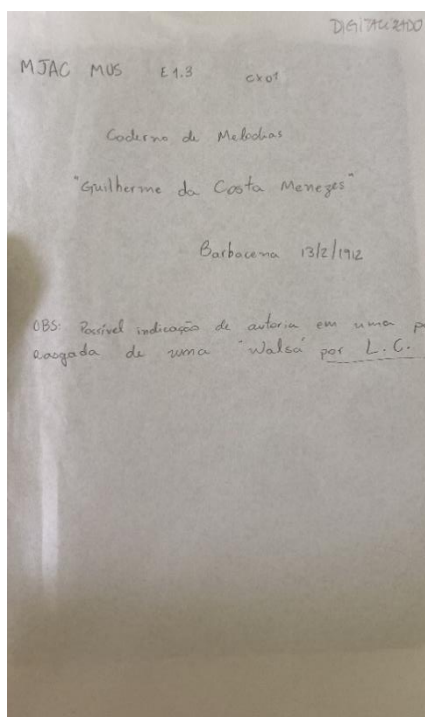
3.3.4.7 Seção 7: Instrumentos / INST

- a) Subseção Sopros: V
- Série 1. Acessórios

Este plano ainda poderá sofrer pequenas inclusões de séries e grupos, e eventualmente de alguma seção, mas se mantém bastante estável após a análise de conteúdo de 50 caixas.

Cada fonte musicográfica classificada segundo este plano recebe um invólucro de papel almaço sem pauta, e em seu cabeçalho constam informações sobre: arquivo (MJAC), a Seção (MUS – Musicográfica), a Subseção (letra de A a E), a Série (número) e o Grupo (número), bem como a informação se a obra foi digitalizada. No corpo do invólucro são transcritas (transcrição diplomática) as informações que compõem a fonte, como título, autoria, instrumentação, arranjador, copista, datas, local, entre outros dados, além da caixa onde se encontra para ser localizado pela equipe (Figura 20):

Figura 20 - Exemplo de invólucro com informações sobre a fonte classificada segundo o “Plano de classificação do arquivo Maestro José Antônio Cunha – MJAC”, com indicação de digitalização

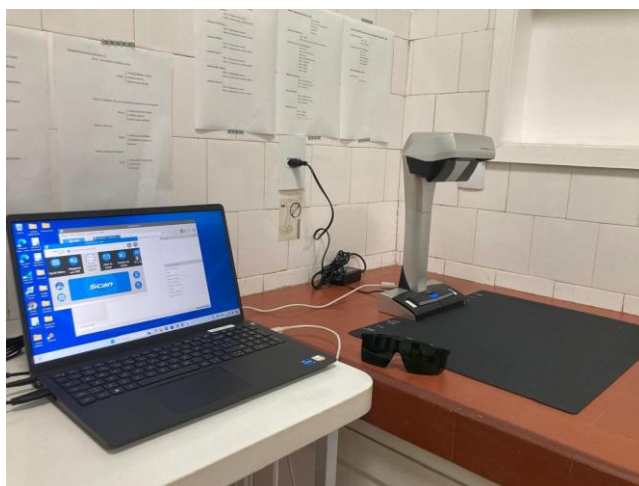


Fonte: Fotografia desta autora

b) Digitalização

Material: A digitalização é realizada com equipamento ScanSnap – SV600 (a laser, de alta resolução), através de software instalado no computador do CDM SJC, e com uso de óculos de proteção (Figura 21).

Figura 21 – Equipamentos utilizados para a digitalização classificada segundo o “Plano de classificação do arquivo Maestro José Antônio Cunha – MJAC”, com indicação de digitalização



Fonte: Fotografia desta autora

Método: Cada fonte é digitalizada de forma integral (considerando todas as páginas ou fólios, mesmo as que não contém informações mas que integram a unidade da fonte), em alta resolução, em frente e verso, e seguindo a sequência de paginação da fonte. Em seguida o documento resultante é exportado em PDF, e armazenado tanto em HD externo e em pastas nos computadores adquiridos para o projeto, quanto em drive, sob constante atualização em drive pré-determinado para compartilhamento com o orientador Dr. Paulo Castagna, disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1ehdvhOHOcXHRwYD9jKmLWbC0PsGWhc0K?usp=sharing>. Quanto à nomeação dos PDFs gerados, podemos tomar um exemplo. Considerando uma fonte classificada dentro dos seguintes critérios:

MJAC: Arquivo Maestro José Antônio da Cunha

MUS: Seção Musicográfica

E: Subseção Diversa

Série 2: Conjuntos de partes, partituras completas e incompletas

Grupo 3: Autoria não indicada

- Quando o documento escaneado é uma unidade completa de informações musicais, seguimos a sequência de siglas da classificação: Arquivo / Seção / Subseção / Série. Grupo / Caixa / Título (s). Ex:

MJAC/ MUS/ E / 2.3 / Cx01 / VALSA DA DESPEDIDA GRADE

- Quando vários documentos compõem um conjunto de partes, seguimos a sequência de siglas da classificação: Arquivo / Seção / Subseção / Série. Grupo / Conjunto / Partes / Caixa / Título(s). Ex:

MJAC / MUS / E / 2.3 / C01 / P01 P02 / Cx01 / COMPOTA DE FIGO

3.4 ORDENAÇÃO

A ordenação das fontes musicográficas em cada grupo segue o critério alfabético, já que a datação das fontes é uma informação que não é recorrente. Esta etapa está em desenvolvimento contínuo pois será finalizada apenas ao término da triagem de todas as caixas faltantes. Assim, a disposição dos invólucros em cada Caixa arquivística está em constante manutenção.

3.5 BANCO DE DADOS PARA CONSULTA – FONTES MUSICOGRÁFICAS CATALOGADAS / MJAC

Como o processo de classificação e catalogação segue em andamento (e a inventariação levaria um tempo que ultrapassaria este projeto de pesquisa, dado o grande volume do arquivo), optou-se por gerar uma página de consulta às fontes musicográficas já cadastradas do arquivo MJAC, contidas num banco de dados em constante alimentação. Pretendemos que qualquer consulente interessado (seja músico profissional, estudante e/ou pesquisador) possa ter acesso a um conjunto de informações e descrições suficientemente detalhadas. Assim, as fontes cadastradas têm suas informações disponibilizadas online na base de consultas do site do Centro de Documentação Musical, acessado pelo *link*: <https://www.cdmsaojose.com/fontes-musicograficas-maestro-cunha> (Figura 22).

Figura 22 – Página de consulta às fontes musicográficas classificadas e catalogadas (arquivo MJAC) para consulta *online*

Fonte: Fotografia desta autora

Cada ficha de apresentação das fontes contém campos de descrição para documentos musicográficos adotados internacionalmente (Gómez Gonzalez e Baz, 2008; RISM, 1996), como título, autoria (transcrição diplomática e normalizada), instrumentação, data e local, e no rodapé estão informações que possibilitam sua localização física nas caixas. No canto inferior direito há um botão “Leia mais” que leva a uma segunda apresentação na qual há mais informações como título secundário, arranjador, copista, características gráficas do documento (cópia xerox, editado, manuscrito e manuscrito autógrafo), editora, tipo de fonte (cadernos de melodia, melodia avulsa parte, partitura), instrumentação e sigla normalizada, além de descrições e observações (características físicas do documento, estado de conservação, dedicatória, entre outros) e *tags* sugeridas para compor a busca (Figura 23).

Figura 23 – Página de consulta *online* às fontes musicográficas classificadas e catalogadas (arquivo MJAC)

Q

Pesquisar por...

CDM

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO MUSICAL DA UFMG

Acesso equipe

Página inicial

Sobre o CDM

Equipe

Fundos e Arquivos

Consulta

Dicas de Leitura

< Voltar

Fundo Maestro Cunha

Título(s): *Diamantina*

Sub-título(s): -

Autoria: [Francisco de Sá Noronha]

Autoria (transcrição exata): Francisco Noronha

Arranjo de: -

Copista: -

Característica gráfica: Manuscrito

Tipo de fonte: Melodia Avulsa

Org. [álbum ou coletânea]: -

Instrumentação: -

Sigla: -

Datação: -

Local: -

Editora: -

Descrição e observações:

Folha avulsa, pequena, com algumas manchas, mas conteúdo legível.
Ao fim da partitura há uma indicação de copista com um código musical que diz: "Cópia de: [duas calcheias na nota mi da pauta]" [Mimi?]
É uma valsa.

Tags: #folha avulsa #valsa #mimi

Código: MJAC MUS E 1.2

Cx 01 Digitalizado

Fonte: Fotografia desta autora

4 RESULTADOS

A realização do processamento técnico, entendido como um processo total que envolveu desde a construção de etapas anteriores, e a própria realização do projeto, gerou inúmeros resultados qualitativos e quantitativos, e toda a eficácia do processo se deu pelo estabelecimento de ações primárias (estruturais), e continuadas (técnicas). Como resultados também estão incluídos os desdobramentos (difusão comunitária), também contemplados no cronograma proposto. Todas as ações resultantes foram idealizadas e coordenadas pela Dra. Raquel Aranha que também atuou em cada um dos itens a seguir discriminados:

4.1 ESTRUTURAS

- a) O Centro de Documentação Musical (CDM SJC) conquistou um espaço destinado às suas ações, o que conferiu estabilidade às suas atividades técnicas, de pesquisa e comunitárias a médio prazo. A parceria será renovada de 2 em 2 anos com a AFAC/Parque Vicentina Aranha;
- b) O Centro de Documentação Musical (CDM SJC) equipou-se com mobiliários e insumos necessários para as ações técnicas de salvaguarda documental, através da elaboração de projeto aprovado no PROAC;
- c) O Centro de Documentação Musical (CDM SJC) passou a oferecer um espaço para consulentes (público em geral) e/ou pesquisadores realizarem pesquisas *in loco*, solicitando a fonte musicográfica catalogada (caso não esteja digitalizada) e/ou o exemplar fonográfico (LP) catalogado para ouvir e
- d) Houve a formação de equipe (2 músicos, 2 historiadoras e 1 bibliotecária) com treinamento para atuar em ações de salvaguarda de documentação (triagem, higienização, desmetalização, catalogação e digitalização).

4.2 AÇÕES TÉCNICAS (MJAC)

- a) Triagem de 50 caixas: das 70 caixas pertencentes ao arquivo MJAC, 71% foram abertas e passaram por triagem. Esta ação segue em processo contínuo, com toda a equipe, em função da enorme quantidade de papéis, plásticos, sacolas, envelopes e pastas vazias que não tinham qualquer interesse para a preservação, e que impactam na lentidão do processo de triagem;
- b) Higienização, classificação e catalogação de 171 fontes musicográficas (arquivo MJAC): cada fonte recebe uma descrição através do preenchimento de campos normalizados por sistemas de arquivística musical, e o sistema de busca gera uma

lista de toda a documentação disponíveis na base de dados. Disponíveis em <https://www.cdmsaojose.com/fontes-musicograficas-maestro-cunha>;

- c) Ordenação: em andamento pois não foi esgotado o levantamento de todas as fontes;
- d) Digitalização de 56 fontes: disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/folders/1ehdvhOHOcXHRwYD9jKmLWbC0PsGWhc0K?usp=sharing>;
- e) Construção de biografia geral indicando formação escolar, formação musical inicial, trajetória como músico militar, trajetória como músico civil, como educador, e como mentor de inúmeros projetos envolvendo o Choro. Disponível em: https://www.cdmsaojose.com/_files/ugd/ed0edb_3cd67c5c171745d6b5c83a8eb3f6c4c1.pdf;
- f) Reunião de dados pessoais do maestro José Antônio da Cunha, como naturalidade, filiação, endereços onde viveu (Barbacena, Rio de Janeiro, São José dos Campos e São Caetano do Sul), informações laborais (registro na Ordem dos Músicos, carteira profissional) e pessoais (RG, CPF, Título de eleitor, Pasep, Carteira de Habilitação): Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1ehdvhOHOcXHRwYD9jKmLWbC0PsGWhc0K>;
- g) Criação de base de dados em plataforma do wix.com, em constante alimentação, a qual permite a inserção de até 10.000 itens em planilha interna de dados. As planilhas geram páginas dinâmicas configuradas pela coordenadora do CDM SJC (Dra. Raquel Aranha) para que a equipe possa realizar o cadastro de novas fontes classificadas e catalogadas, segundo a tipologia de fontes custodiadas no CDM SJC (musicográficas, não musicográficas, fonográficas, bibliográficas e filmográficas). No momento já estão disponíveis para consulta parte das fontes musicográficas, fonográficas e bibliográficas. Disponível em: <https://www.cdmsaojose.com/consulta>;
- h) Criação de uma fonoteca: 81 LPs foram catalogados (incluindo os do arquivo MJAC, bem como os LPs e acetatos de outros arquivos custodiados no CDM SJC), e estão em processo constante de higienização, catalogação e disponibilização no *site*. Disponível em: <https://www.cdmsaojose.com/fontesfonograficas>;
- i) Catalogação de livros: 99 livros foram catalogados (incluindo os do arquivo MJAC, bem como os de outros arquivos custodiados no CDM SJC), e estão em processo constante de higienização, catalogação e disponibilização no *site*. Disponível em: <https://www.cdmsaojose.com/fontesbibliograficas> e
- j) Realização do I Fórum do CDM SJC – Ações de Salvaguarda de Patrimônio Musical: Experiências e Desafios, contando com a participação de especialistas atuantes em salvaguarda de patrimônio musical brasileiro, em distintas experiências e contextos. Participaram: Raquel Aranha (CDM SJC), Paulo Castagna (Unesp/SP), Lenine Santos (UFRJ/RJ), Wheldon Marques (Instituto Ricardo Brennand/PE), Tomaz Retz (Casa do Choro/RJ), Luciana Requião (UFF/RJ), Adriano de Castro Meyer (IEB USP/SP) e Tadeu Taffarello (CDMC/CIDDIC Unicamp). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=b_2qcIUJUiE.

4.3 AÇÕES DE DIFUSÃO COMUNITÁRIA

- a) Realização de apresentações musicais gratuitas e comentadas para a comunidade, com obras do MJAC;
- b) Realização de exposições gratuitas e informativas, com *QR Code* para acesso às informações das fontes expostas e custodiadas no CDM SJC, com público em fluxo contínuo atingindo mais de 4.000 pessoas;
- c) Realização de palestras com especialistas atuantes em salvaguarda de patrimônio musical brasileiro;
- d) Disponibilização de conteúdo online gratuito nos canais de divulgação do CDM SJC (*youtube*) disponível em: <https://www.youtube.com/@CentroDocumentacaoMusicalSJC>;
- e) Recebimento de visitas de escolas para formação de público a respeito de patrimônio musical brasileiro e os desafios de preservá-lo e
- f) Elaboração de site para facilitar ao público o entendimento sobre as ações de salvaguarda do CDM SJC, informando horário de funcionamento, canais de contato, bem como oferecendo acesso livre à pesquisa no banco de dados em constante processo de alimentação, disponível em: <https://www.cdmsaojose.com>.

Para além das ações do projeto de processamento do arquivo MJAC (e comunitárias) o CDM SJC se consolidou no Vale do Paraíba como instituição de referência no tratamento de acervos musicais. Como consequência, entre 2023 e 2024 vários outros arquivos de joseenses (ou de artistas que residiram, ou ainda residem em SJC) foram encaminhados para a instituição, sendo físicos ou digitais, e se encontram lá custodiados (em comodato), a saber:

- a) Arquivo Yolanda Borghoff (YBFF): contém fotos, contratos, correspondências e gravações (em fita de Rolo e fita cassete) do pianista Nelson Freire, com quem a família Borghoff teve grande e íntima amizade;
- b) Arquivo Paulo Locatelli (PLC): contém um álbum manuscrito de composições do Maestro Tito Alves (1886-1970) para piano, contendo Valsas, Valsas Serenata, Valsa Lenta, Valsa Rancheira, Sambinha, Polca, Habanera, Tango, Chorinho, Baião e Dobrado. Se trata de um livro autoral (do maestro Tito Alves) que sugere a atividade de “planeiro”, ou seja, pianistas que tocavam em halls de Cine Teatros, lojas de música e bailes, como também sua função pedagógica;

- c) Arquivo Jorge Israel (JIR): aluno do Maestro Tito Alves (1886-1970), foi guardião de um outro álbum manuscrito de composições autorais do maestro para piano, contendo Valsas Schottisch, Mazurka, Tango, entre outras. Se trata de um volume mais antigo, no qual em uma das páginas consta a cidade de Amparo (cidade natal), e a datação 27-6-1907 (quando teria 21 anos). No mesmo álbum consta também a menção à cidade de São José dos Campos, onde foi inspetor na Escola Olimpo Catão, além de professor de música no conservatório musical Santa Cecília. Este exemplar demonstra a utilização do material nas diferentes cidades onde atuou, sendo uma hipótese a sua atuação como “pianeiro” e/ou como pedagogo;
- d) Arquivo Airton Vilaça (AVL): cadernos de composições autorais em manuscrito, além cadernos de composições autorais do maestro Tito Alves; composições para piano de Rita e Cássia Vilaça (sua esposa), além de fotos da primeira escola de música em SJC (fundada pelo casal), diplomas e condecorações. Contém também algumas fontes que dizem respeito ao maestro Benjamim Silva Araujo (como os dados biográficos do maestro, uma cópia holográfica de obra para piano e um recorte de jornal sobre o maestro);
- e) Arquivo Mara Muricy (MMY): contém partituras, estudos e prelúdios autorais do seu pai, o violonista e professor Adjacy Sampaio Muricy (Senhor do Bonfim/BA, 1916-São José dos Campos, 1976), além de certidões do músico (casamento e óbito). Adjacy Muricy lecionou no Conservatório de Santa Cecília, de São José dos Campos. Patrocinado pela fábrica de violões Di Giorgio, foi concertista e educador. Através de sua didática formou uma escola violonística pela qual foram formados violonistas como Fortunato Auriema Júnior, e também o ex-prefeito Elmano Ferreira Veloso;
- f) Arquivo Marcílio Lima (MCL): contém livros de transcrições e arranjos para violão, e algumas composições do violonista e professor Adjacy Sampaio Muricy (1916-1976). Também contém caderno manuscritos de transcrições de Choros que pertenceram a um músico e paciente (não identificado), interno da fase senatorial o Vicentina Aranha;
- g) Arquivo Malu Gomes (MLG): partitura de música proveniente do acervo de Olivo Gomes (antigo proprietário da fazenda que abrigava a fábrica da Tecelagem Parahyba que tinha uma Banda de sopros). Partitura em manuscrito “Garibaldi all’assalto di

Berrecca / Gran Valzer” de autor italiano (Angelo Ancarani), sem data identificada (início séc. XX), para Banda de Sopros;

- h) Arquivo Mery Bassi (MBS): métodos de piano e métodos de canto de uso pessoal da cantora e enfermeira Mery Bassi;
- i) Arquivo Sérgio Carrer (SCR): músico e produtor que, de passagem por São José dos Campos, entregou um exemplar de disco gravado por ele;
- j) Arquivo Benjamim Silva Araujo (BSA): contém inúmeras obras autorais organizadas e com inventariação revista pelo Dr. Paulo Castagna. Encontra-se temporariamente no CDM SJC para ser digitalizado;
- k) Arquivo Clara Zarur (CLZ): contém fotos da carreira da artista joseense, músicas autorais em manuscrito, almanaques históricos de SJC, entre outros e
- l) Arquivo Rubens Gatto (RGT): contém uma volumosa quantidade de fontes, entre cadernos de composição em manuscrito, recortes de jornal, textos e fotos do maestro Luiz Gomes Cruz, de Santos. Todo o arquivo estava até então sob a guarda de Rubens Gatto, seu neto.

4.4 REGISTROS DIGITAIS FONOGRÁFICOS E FILMOGRÁFICOS INCORPORADOS

- a) Arquivo Paulo Locatelli (PLC): transcrição do álbum de composições do maestro Tito e registro em mp3 realizada por músicos de São José dos Campos (coordenação José Marcos Manoel); registros de apresentações de Choro da Associação Esportiva de São José dos Campos; registro de gravação do programa de rádio ao vivo da ZYE-5 no qual se apresentou Walter Ovalle (cavaquinho), e provavelmente Elmano Ferreira Veloso (violão), Fernandes (violão), Bem Costa (violão e direção), Altino Bondesan (bandolim) e Rui Costa ou Ayrton César (pandeiro); registro do grupo Chorões do Vale e Seresteiros ao Luar;
- b) Arquivo Sérgio Weiss (SWS): entrevistas e gravações do músico, compositor, pianista e produtor Sérgio Weiss (1928-2016);

- c) Arquivo Elmano Ferreira Veloso (EFV): registros do violonista, seresteiro e ex-prefeito de São José dos Campos Elmano Ferreira Veloso (1906-1981) tocando suas obras autorais (Valsas) e
- d) Arquivo Mery Bassi (MBS): fitas cassetes contendo gravações de saraus oferecidos pela SOCEM em SJC, e no qual há registros de Nelson Freire e Roberto Szidon ao piano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Arquivos pessoais ou familiares são guardados em geral pelo acumulador da documentação, ainda em vida e, com sorte, mantidos pela família ou tutor responsável, ao longo de muitos anos. São documentos transportados inúmeras vezes, em embalagens improvisadas, inadequadas, e seus conteúdos também sofrem inúmeras supressões e inclusões enquanto está sob alguma guarda. Em geral são armazenados em espaços de pouca circulação de pessoas, e de corrente de ar, e acumulados ao lado de materiais que perdem ou tem pouca utilidade nas residências (como objetos inutilizados, eletrodomésticos antigos, ferramentas, etc). Não possuem uma organização, ou arranjo funcional, e raras vezes são homogêneos, no sentido do tipo de fontes acumuladas. Como aponta Gonzáles (2008b, p. 146), são arquivos que não são frutos de gestão institucional, e por isso a subjetividade no que tange à organização deste tipo de fundo é um traço marcante.

Esta realidade impõe inúmeros desafios para a realização de ações de salvaguarda, principalmente em relação às ações técnicas, tanto mais quando o arquivo é volumoso, diverso e fragmentado, como é o caso do arquivo do Maestro José Antônio da Cunha (MJAC). Somada à esta realidade há uma carência de instituições e projetos voltados para a preservação de patrimônio musical, o que significa que não há minimamente uma infraestrutura, e/ou profissionais, e/ou recursos voltados para este campo de ação. Neste contexto é que se desenvolveu o atual projeto de pesquisa, como ação individualizada (não atrelada e mantida por nenhuma instituição), independente, e que trouxe à tona uma rica experiência que aponta alguma direção em como construir ações de salvaguarda de documentação musical que incluem o processamento técnico, mas também o engajamento comunitário, a difusão musical e histórica, e a formação de novos agentes.

Como ponto de partida, foi organizada toda a infraestrutura necessária para que as ações fossem realizadas plenamente (definição de espaço para abrigar o arquivo, além de compra de móveis, equipamentos e insumos adequados, e contratação de equipe de apoio). Esta fase consumiu uma boa parte de tempo do projeto, mas não impediu que as ações de triagem e higienização fossem realizadas em paralelo ao levantamento das possíveis procedências das fontes. De todo modo, fica nítida a importância do estabelecimento de uma infraestrutura mínima (e estável) para a realização eficaz de ações de salvaguarda, e no que toca ao presente projeto, tudo foi construído a partir do zero.

Esta característica chama a atenção para o fato de que muitas perdas irreversíveis de documentação (sejam quais forem) são resultantes de uma impossibilidade de escolha (para quem custodia um acervo de forma particular), quando se considera a destinação dos mesmos. Entre acumular, manter a documentação e entregá-la para ser preservada há inúmeras barreiras. Assim, o descarte acaba por “solucionar” problemas de limitação de espaço físico nas residências, quando não há um destino certo para o material acumulado. Portanto a inexistência de um local, um espaço destinado, já estabelece um grande obstáculo. E por outro lado, quando existe algum “ponto de acolhimento” confiável para receber as memórias materiais de acervos particulares, muitas famílias (e/ou guardiães) fazem o gesto de encaminhá-las.

A próxima problemática que surgiu a partir da evolução das etapas do processamento técnico foi: como se dará a classificação de um arquivo extremamente volumoso, fragmentado e diverso, dentro de todas as limitações que tipificam o processamento de arquivo pessoal. Neste ponto, alguns aspectos levantados por González (*op. cit.*) foram esclarecedores, e a solução encontrada foi considerar o conhecimento prévio, e macro, da trajetória do protagonista. Através de anos de amizade e convivência, foi possível acompanhar a sua história oral, o que possibilitou a elaboração de um primeiro mapa de classificação do arquivo, cujos eixos estão associados às suas funções artísticas e profissionais, ao longo da vida.

Este ponto definiu o próximo desafio: realizar uma verdadeira prospecção, à exaustão, e posteriormente a organização e reunião das informações pessoais e laborais do músico plurivalente, o maestro Cunha. Foi necessário dispendir muito tempo e energia para recolher dados precisos que foram encontrados de forma aleatória no próprio arquivo. Nesta dinâmica, a complementação de informações pessoais (ou sobre a trajetória do músico) pelos familiares (especialmente os filhos) foi essencial.

Esta etapa certamente foi a mais lenta e importante de todo o projeto, uma vez que a partir dela foi possível traçar, numa esfera macro, mas também detalhada no micro, o percurso profissional do artista – em diferentes funções laborais e artísticas, junto a instituições e cidades distintas, em diferentes épocas – que explica, em grande parte, a possível procedência das diversas documentações colecionadas ao longo de sua vida.

E apenas a partir da organização (e confirmação destas informações pela família), e da constatação de um padrão recorrente de tipos de fontes, e procedência (após a triagem de 50 caixas), é que foi gerado um mapeamento mais complexo, e expandido, que foi a base para o desenvolvimento do plano atual de classificação (e catalogação) do arquivo MJAC. Este plano é suficientemente estável para não desfigurar o trabalho já realizado, e maleável o suficiente

para ser acrescido de novas seções, séries e grupos, caso necessário (levando em consideração que restam ainda 20 caixas para serem abertas). Mais uma vez como pontua González (*op. cit.*), para arquivos e fundos familiares, é necessário um sistema de classificação mais simples, e que atenda a uma lógica estrutural. Neste ponto, é preciso ressaltar que o trabalho de classificação e ordenação da documentação do arquivo só será plenamente concluído após a triagem dos volumes restantes.

Neste fluxo contínuo, o próximo desafio foi elaborar uma ficha de cadastro para a catalogação das fontes musicográficas já classificadas, contendo informações suficientemente detalhadas que possibilitem o reconhecimento das características interessantes ao consulente, e que também fossem de fácil manejo para a equipe. A solução encontrada foi desenvolver online as ferramentas que atendessem de forma eficiente a esta e outras demandas do processo. Através de experiência prévia com banco de dados (e elaboração de site na plataforma wix.com) foi possível desenvolver um site próprio do projeto que atende satisfatoriamente a todas as seguintes frentes: catalogação contínua das fontes pela equipe interna (musicográficas, fonográficas, bibliográficas e filmográficas); pesquisa externa pelo consulente; divulgação de ações do projeto para a comunidade, e divulgação de biografias elaboradas a partir da prospecção nos diferentes arquivos.

As 171 fontes musicográficas já cadastradas no sistema, pertencentes ao arquivo MJAC, representam uma grande diversidade de gêneros que marcam a primeira e segunda metade do século XX (Choros, Dobrados, Valsas, Sambas, Fox-trot, Bolero, Baião, Polka, Frevo, Marchas, Maractú). Bastante diversas também são as procedências já encontradas nas fontes (Recife, Belém, Rio de Janeiro, São Paulo, São Luiz do Paraitinga, Nilópolis, Pirassununga, Barbacena, Aracitaba, Juiz de Fora, Angra, Curitiba). À esta complexidade se soma a infinidade de obras com indicação autoral (ou arranjas) de artistas desconhecidos, além de tantas outras anônimas. Neste ponto vale ressaltar que houve um cuidado em observar a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018, Artigo 7º) que dispõe sobre a utilização para estudos por órgão de pesquisa, de forma a contornar possíveis questionamentos em função da publicização de dados de músicos desconhecidos.

Interessante também foi notar dois pontos consistentes: a maior parte das fontes de propriedade intelectual desconhecida diz respeito a obras e arranjos para banda de sopros (largamente conectados ao ofício militar); o maestro Cunha produziu um número consideravelmente menor de obras autorais (ou arranjos seus), se comparado ao volume de fontes colecionadas por ele. Nestas por vezes são encontradas as indicações de autores e/ou

arranjadores e/ou copistas, e eventualmente também possuem o carimbo de instituições, como por exemplo “Banda de Música da Epcar”, “Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica”, “Orquestra Paramount”, “Andrade e sua Orquestra de Danças”, “Orquestra Casa Forte”, “Chiquinho e sua Bateria e Orquestra Continental”, “Repertório Alan Silveira”, entre outros (Figura 24):

Figura 24 – Exemplos de marcas de carimbos encontradas nas fontes musicográficas que indicam suas possíveis procedências (arquivo MJAC)



Fonte: Fotografia desta autora

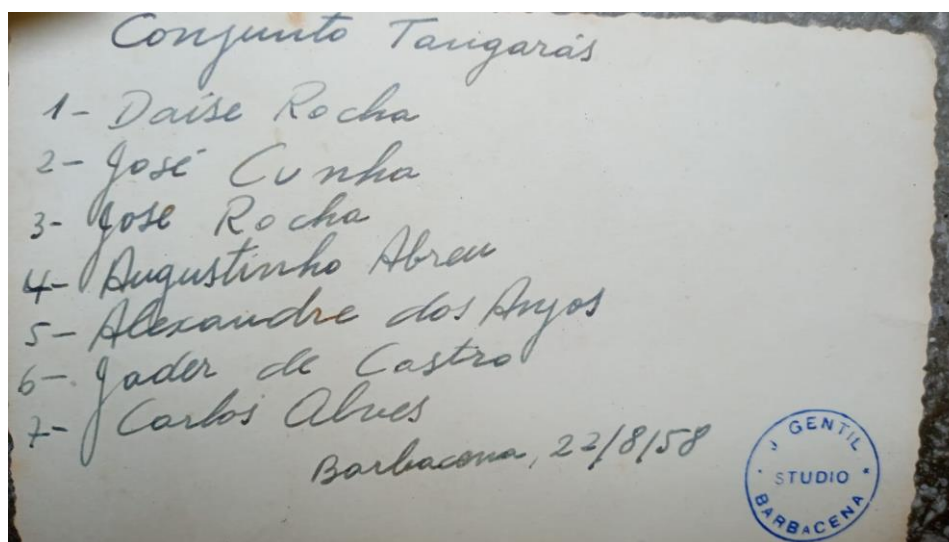
Ao realizar o cruzamento dessas marcas identificadoras (de grupos artísticos ou instituições) com a trajetória do maestro Cunha, confirmou-se a procedência (e função) das fontes relacionadas às instituições militares nas quais o músico atuou ao longo de 44 anos. Já em relação às demais fontes (ligadas a orquestras e grupos de atividades populares, e principalmente de bailes), ainda não foi confirmada a participação do artista nesses grupos em específico, ao menos em relação à documentação até então levantada. Entretanto, sabe-se que, na biografia do maestro (em parte construída a partir de currículos escritos), consta a participação do artista em distintos grupos populares, como as orquestras “Golden Brasil”, “Maestro Cipó”,¹ “Carioca”, “Raul de Barros [e sua Orquestra]”, “Cuba Libre”, “Waldir

¹ Segundo consta no Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira, o Maestro Cipó criou a Orquestra Maestro Cipó para animar bailes e gafieiras no Rio de Janeiro, em 1972, período que coincide com a trajetória do Maestro José Antônio da Cunha (o Maestro Cunha), segundo biografia levantada nesta pesquisa). Ver Referências (DICIONÁRIO Cravo Albin de Música Popular Brasileira).

Calmon", "Rio Antigo", "Rever Song", "Anos Dourados", "Tupi", além de ter também dirigido a sua própria orquestra.

Para além destes, o músico também integrou em Barbacena o "Conjunto Tangarás" (sigla CT) na década de 58, uma banda de bailes como se vê (Figuras 25 e 26).

Figuras 25 e 26 – Frente e Verso: CT [Conjunto Tangarás]. José [Antonio da] Cunha está tocando saxofone



Fonte: Fotografias enviadas por Sadra Nadege

Assim, uma hipótese a ser considerada, é que esse tipo de documentação poderia circular de forma livre entre muitos grupos de baile que adaptavam as obras e arranjos de sucesso para suas formações. O músico poderia ou não integrar os variados grupos, mas as fontes podem ter sido compartilhadas entre instrumentistas e/ou entre maestro das bandas.

Voltando às fontes musicográficas do arquivo MJAC, há também diversos exemplares de partes isoladas (ou conjunto de partes) em manuscrito, de obras para bandas de sopro que datam entre 1912 e 1926, anteriores à atuação profissional do maestro Cunha. Outro documento que chama a atenção, também do início do século, é um Caderno de Melodias (em clave de Sol), de Barbacena (datado de 13/02/1912),² bastante bem preservado, no qual aparece algumas vezes o nome de Guilherme da Costa Menezes³ (em alguns casos como copista, e em outros assinando a obra ao final da folha). Não está claro se este músico poderia ser copista e também autor. Este é um bom exemplo do tipo de fonte musicográfica que ocorre com frequência no arquivo MJAC, e que traz mais um aspecto da complexidade para o tratamento deste tipo de acervo pois, numa mesma fonte, pode haver várias obras, dentre as quais autorais e obras copiadas, sem que se possa ter certeza quais são as autorais, pois não se sabe nada sobre o músico em questão. Para além disto, os títulos das obras presentes no caderno (quando há) ou são apenas homônimos a outras, ou são desconhecidos.⁴

De todo modo, neste pequeno caderno constam melodias de Valsas (“Walsas”), Mazurkas e “Shottish” (Schottisch) confirmando o repertório de bandas de sopros do início do século XX, em Minas Gerais. Acredito que estas fontes podem ter pertencido aos seus irmãos e músicos mais velhos, Nadir Antônio da Cunha e Corinto Antônio da Cunha,⁵ e posteriormente incorporadas ao arquivo MJAC. Esta é mais uma camada desafiadora na determinação da procedência de certas fontes, uma vez que arquivos familiares podem englobar o acervo de outros membros da família que, neste caso, compartilharam uma parte da vida musical (Figuras 27 e 28).

² Esta fonte se encontra digitalizada e disponível para consulta em *drive* desta pesquisa, na Pasta E3, conforme solicitado no Projeto de Pós-Doutorado e da seguinte forma: MJAC DIGITALIZAÇÕES/MJAC MUS DIGITALIZAÇÕES/E3. Ver Referências (CDM SJC).

³ Em pesquisa *online*, foi encontrado um documento em formato de arquivo pdf que indica os “Documentos Arquivados no Arquivo de Barbacena”. Nestes, constam as seguintes informações: Ano/Tipo de Ação/Parte Ativa/Parte Passiva /Observações/Maço. O nome de Guilherme Costa Menezes foi encontrado na listagem com as informações a seguir: 1923/Ação executiva cambial / Dorcelina Oliveira Carvalho / Guilherme Costa Menezes / 123. Não podemos afirmar que se trata da mesma pessoa. Ver Referências (DICIONÁRIO).

⁴ Na *Internet*, numa primeira checagem, se encontram alguns títulos presentes no Caderno de Melodias como “Valsa Graziella”, obra homônima da de Levy Cerqueira, de 1911. Já a “Valsa Coração que chora” é homônima da de Carlos Teixeira de Carvalho (1877-1921). Ver Referências (em CARVALHO e em CERQUEIRA).

⁵ Estes seriam os nomes completos dos músicos, segundo informação pessoal enviada por Sandra Nadege (sobrinha do maestro e pesquisadora da genealogia da família Cunha), em 15/05/2024. Consta na biografia de José Antonio da Cunha que ele começou a estudar música com Nadir Antônio da Cunha, e que na banda de sopros conduzida por ele tocava requinta (clarinete).

Figura 27 – Corinto Antônio da Cunha e Nadir Antônio da Cunha



Fonte: Fotografia e identificação enviada por Sadra Nadege (s.d./s. l.)

Figura 28 – Banda Euterpe Montes-Clarense - Nadir Antônio da Cunha é o segundo da esquerda para a direita da fila inferior, e o jovem José Antonio da Cunha é o terceiro (ao lado de Nadir)



Fonte: Fotografia enviada por Sadra Nadege (s.d./s. l.)

Para concluir de forma mais objetiva, há algumas hipóteses que podem ser lançadas sobre as possíveis procedências das inúmeras fontes musicográficas encontradas e classificadas, do arquivo MJAC:

- a) Foram incorporadas pela atividade de direção que exerceu junto a inúmeras instituições militares, o que propiciou acesso a inúmeras documentações musicais que ficaram sob sua responsabilidade;
- b) Foram incorporadas pela história musical da própria família (especialmente as que dizem respeito a cidades de Minas Gerais, da primeira metade do século XX) e
- c) Foram incorporadas pela trajetória do instrumentista (como saxofonista) em inúmeras bandas de baile.

E não menos improvável, foram incorporadas pela intenção de preservá-las, quando muitas vezes são descartadas por profissionais ou instituições musicais/culturais/educativas. Todas estas suposições não são excludentes e são plausíveis. Entretanto, não poderá ser confirmada pelo próprio músico que, lamentavelmente, se encontra em estágio avançado de demência.

Como pontua Castagna (2020), são diversas as dificuldades enfrentadas para caracterizar e descrever conjuntos documentais musicográficos, especialmente quando se considera que este campo de atuação ainda segue em evolução quanto ao domínio (e adaptações) de conhecimentos no campo do processamento técnico, associados por sua vez a práticas efetivas que são, por sua vez, bastante raras.

É neste contexto que se desenvolveu esta proposta de pesquisa, no intuito de apontar algumas saídas para contribuir com o amadurecimento do processo de salvaguarda de patrimônio musical no país. Ainda que haja muitas limitações, e certamente muitas escolhas podem ser questionadas, a experiência construiu diversos caminhos que geraram resultados positivos que podem se somar ao debate.

REFERÊNCIAS

BLANCO, Pablo S. (coord). **Diretrizes para a gestão de documentos musicográficos em conjuntos musicais do âmbito público**. In: 92ª Reunião Plenária do Conselho Nacional de Arquivos. Conselho Nacional de Arquivos/Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais (CONARQ/CTDAISM), Rio de Janeiro, dez., 2018. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/Diretrizes_gestao_documentos_musicograficos.pdf . Acesso em: 03 jan 2024.

BUTTERWORTH, Jody; PEARSON, Andrew; SUTHERLAND, Patrick; FARQUHAR, Adam. **Remote Capture** – Digitising Documentary Heritage in Challenging Locations. Cambridge, UK: Open Book Publishers, 2018.

CARVALHO, Carlos Teixeira [?]. **Partitura Valsa Coração que Chora**. 1913. In: Música Brasilis: 6607 partituras de música brasileira (online). Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://musicabrasilis.org.br/partituras/carlos-teixeira-de-carvalho-coracao-que-chora> . Acesso em: 25 mai. 2024.

CASTAGNA, Paulo. Entre Arquivos e Coleções: desafios do estudo de conjuntos documentais musicográficos a partir de suas características intrínsecas. In: SOUZA, Ana Guiomar Rêgo; ROSA, Robervaldo Linhares; CRANMER, .avid. (org.). **Musicologia & Diversidade**. Curitiba: Appris, 2020.

CDM SJC. Centro de Documentação Musical de São José dos Campos. Fundo Maestro José Antônio Cunha. **Caderno de Melodias** (Digitalizado). São José dos Campos (SP). Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/1/folders/14AIWwUZfJroXfGHhOVzcQp6CXFSS6Ycz> . Acesso em: 18 mai.2024.

CENTRO DE DOCUMENTACIÓN DE MÚSICA Y DANZA. **La gestión del patrimonio musical**: Situación actual y perspectivas de futuro: Actas del Simposio. Madrid, nov. 2014. Disponível em: <https://www.musicadanza.es/es/publicaciones/publicaciones-propias-y-coediciones/la-gestion-del-patrimonio-musical-situacion-actual-y-perspectivas-de-futuro-actas-del-simposio>. Acesso em: 02 jan. 2024.

CERQUEIRA, Levy [?]. **Valsa Graziella**. Google. 1911. Disponível em: https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/3/3c/IMSLP663751-PMLP1065064-465_levy_cerqueira_-_graziella.pdf . Disponível em: 24 mai. 2024.

DICIONÁRIO Cravo Albim de Música Popular Brasileira. **Maestro Cipó**. In: Dicionário Cravo Albim de Música Popular (online). Rio de Janeiro: Agência OD Marketing Digital, 2021. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/maestro-cipo/> . Acesso em: 18 mai. 2024.

IBÁÑEZ, Cristina Bordas; RODRÍGUEZ, López (eds.). **Imagen es Musica** – Recursos para la catalogación y estudio de fuentes de Iconografía Musical em España y Portugal. Madrid: AEDOM, 2012.

GARCÍA, Idalia; COTTOM, Bolfy (coord.). **El patrimônio documental en México – reflexiones sobre um problema cultural**. México: Miguel Ángel Porrúa, 2009.

GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José. La organización de archivos musicales. In: GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; HERNÁNDEZ OLIVERA, Luis; MONTERO GARCÍA, Josefa; BAZ, Raúl Vicente. **El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales**. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León, p. 123-154, 2008b.

GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; BAZ, Raúl Vicente. Normas de descripción de fondos musicales. In: GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; HERNÁNDEZ OLIVERA, Luis; MONTERO GARCÍA, Josefa; BAZ, Raúl Vicente. **El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales**. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León (ACAL), p. 177-210, 2008a.

GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José. La organización de archivos musicales. In: GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; HERNÁNDEZ OLIVERA, Luis; MONTERO GARCÍA, Josefa; BAZ, Raúl Vicente. **El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales**. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León (ACAL), p. 123-154, 2008b.

MONTERO GARCÍA, Josefa; GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José. Fuentes musicales en los archivos eclesiásticos a través del ejemplo del Archivo Catedral de Salamanca. **Nassarre: Revista Aragonesa de Musicología**, Zaragoza, n. 27, p. 249-288, 2011.. Disponível em: <https://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/32/62/08monterogomez.pdf> . Acesso em: 10 jan. 2024.

RODRÍGUEZ RESÉNDIZ, Perla Olivia (org.). La Salvaguarda del Patrimonio sonoro y audiovisual: un reto mundial. **Memorias del Cuarto Seminario Internacional de Archivos Sonoros y Audiovisuales**. Mexico: CONACULTA Fonoteca Nacional, 2009. Disponível em: https://ilamdocs.org/blob/Salvaguarda-archivos-sonorosy_visuales.pdf?fieldname=attachment&classname=Document&record=3446 . Acesso em 15 jan. 2024.

RISM. Normas internacionales para la catalogación de fuentes musicales históricas. Serie A/II, Manuscritos musicales, 1600-1850. Trad. española y comentarios de José V. Gonzáles Valle, Antonio Ezquerro, Nieves Iglesias, C. José Gonsálves, Joana Crespí. **Répertoire International des Sources Musicales**. Madrid: Arco Libros, 1996.

SILVA, Marco Polo T. Dutra. **Guilherme Costa Menezes e Dorcelina Oliveira Carvalho em Arquivo de Barbacena (MG)**. 1923. In: Marcopolo (site). Disponível em: http://www.marcopolo.pro.br/genealogia1/paginas/ProcBarbacena_OrdemAlfab.pdf Acesso em: 18 mai. 2024.

VIVAS MORENO, Agustín; PÉREZ ORTIZ, Guadalupe. La información histórica en los archivos eclesiásticos: principales series documentales para la investigación. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, v. 34, p. 441-467, 2011. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/36466/35315>. Acesso em: 16 jan 2024.

APÊNDICE A - ORIENTAÇÕES E DISCIPLINAS MINISTRADAS

Nada a declarar.

ANEXO A - COMENTÁRIOS DO SUPERVISOR

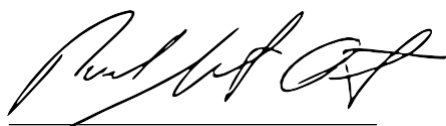
COMENTÁRIOS DO SUPERVISOR: O relatório final da Pós-Doutoranda Raquel da Silva Aranha referente ao projeto 3896, de título “Processamento técnico do Arquivo Maestro Cunha (São José dos Campos - SP) e estudo de sua procedência”, executado de 01/05/2022 a 30/04/2024, cumpriu todos os requisitos do Programa de Pós-Doutorado da UNESP e ofereceu resultados satisfatórios e relevantes, representando uma contribuição expressiva para o desenvolvimento do conhecimento sobre o assunto específico e sobre o patrimônio musical da cidade de São José dos Campos e do Vale do Paraíba, tornando-se exemplo bem sucedido de projeto sobre acervo musical histórico, de modo a ser considerado um modelo metodológico de excelência nesse campo.

São Paulo, 19 de maio de 2024



Pós-Doutoranda

Raquel da Silva Aranha



Prof. Dr. Paulo Augusto Castagna